



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
IFPI – *CAMPUS PIRIPIRI*
DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

GABRIELE MELO DA COSTA SILVA

**FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES (AS) DE MATEMÁTICA: UM OLHAR
DIDÁTICO PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA GRADUAÇÃO**

PIRIPIRI-PI
2024

GABRIELE MELO DA COSTA SILVA

**FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES (AS) DE MATEMÁTICA: UM OLHAR
DIDÁTICO PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA GRADUAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para obtenção do
diploma do Curso de Licenciatura em
Matemática do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Piripiri.

Orientadora: Profa. Dra. Joselma Ferreira
Lima e Silva

PIRIPIRI-PI

2024

GABRIELE MELO DA COSTA SILVA

**FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES (AS) DE MATEMÁTICA: UM OLHAR
DIDÁTICO PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA GRADUAÇÃO**

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Joselma Ferreira Lima e Silva (Orientadora)

Professora Dra. Rosimeyre Vieira da Silva (avaliadora)

Professor Me. Pedro Alves da Silva (avaliador)

Professora Esp. Renata Resende Ibiapina Braga (avaliadora)

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES (AS) DE MATEMÁTICA: UM OLHAR DIDÁTICO PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA GRADUAÇÃO

Gabriele Melo da Costa Silva¹
Joselma Ferreira Lima e Silva²

RESUMO

A pesquisa destaca a formação inicial de professores(as) de Matemática e a Didática, considerando as práticas pedagógicas na graduação. O estudo buscou solucionar o problema: como a Didática vem contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas no Curso de Licenciatura em Matemática do IFPI no IX período? A partir disso, o objetivo geral foi compreender a partir da Didática as práticas pedagógicas desenvolvidas no Curso de Licenciatura em Matemática do IFPI no IX período. Desse modo, o percurso metodológico contou com uma Pesquisa Documental analisando o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do IFPI, Campus Piripiri, constituindo-se um Estudo de Caso realizado com onze licenciandos que haviam cursado o componente curricular de Didática no período 2022.1 e estavam participando da Prática Profissional IV ou do Programa de Residência Pedagógica. Traz uma abordagem qualitativa, com objetivos de caráter exploratório. Os dados foram gerados com documentação institucional e questionário semiestruturado. Por meio da investigação, foi possível verificar que a Didática é identificada pelos participantes da pesquisa como um instrumento que os auxiliou no desenvolvimento da identidade docente e, para eles, as práticas pedagógicas são estratégias e métodos aplicados pelos docentes visando promover a aprendizagem. Quanto à contribuição da Didática para as práticas pedagógicas, na percepção dos colaboradores, ela se inicia fora da sala de aula com o planejamento e vai até orientações que direcionam a postura do(a) professor(a). Tanto a Didática, quanto a prática pedagógica precisam fazer parte da formação continuada dos formadores.

Palavras-chave: Didática; Formação inicial; Prática pedagógica.

INITIAL TRAINING OF MATHEMATICS TEACHERS: A DIDACTIC LOOK AT PEDAGOGICAL PRACTICES IN GRADUATION

ABSTRACT

The research highlights the initial training of Mathematics and Didactics teachers, considering pedagogical practices in undergraduate courses. The study sought to solve the problem: how has Didactics contributed to the development of pedagogical practices in the IFPI Mathematics Degree Course in the IX period? From this, the general objective was to understand, from Didactics, the pedagogical practices developed in the IFPI Mathematics Degree Course in the IX period. Thus, the methodological path included a Documentary Research analyzing the Pedagogical Project of the Degree Course in Mathematics at IFPI, Campus Piripiri, constituting a Case Study carried out with eleven undergraduate students who had studied the Didactics curricular component in the period 2022.1 and were participating in Professional Practice IV or the Pedagogical Residency Program. It brings a qualitative approach, with exploratory objectives. Data were generated with institutional documentation and a semi-structured

¹ Formanda do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI / Campus Piripiri. E-mail: gabrielemelo335@gmail.com

² Orientadora e Professora de Disciplinas Pedagógicas do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI / Campus Piripiri. E-mail: josemalavor@ifpi.edu.br

questionnaire. Through the investigation, it was possible to verify that Didactics is identified by research participants as an instrument that helped them in the development of teaching identity and, for them, pedagogical practices are strategies and methods applied by teachers aiming to promote learning. As for the contribution of Didactics to pedagogical practices, in the perception of collaborators, it begins outside the classroom with planning and goes on to guidelines that guide the teacher's attitude. Both Didactics and pedagogical practice need to be part of the continuing education of trainers.

Keywords: Didactics; Initial training; Pedagogical Practice.

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 garante a Educação como um direito de todas as pessoas, sendo um de seus objetivos preparar os indivíduos para o exercício da cidadania e, para garantir esse direito, um lugar a ser destacado é a escola, onde ocorre o processo de ensino-aprendizagem conduzido por professores(as) e educadores(as). Além disso, um elemento essencial para esse procedimento é uma formação de qualidade para o(a) professor(a) que vai atuar no ensino.

Dessa maneira, a formação é o ponto de partida para a construção de profissionais qualificados, independente da área que atuem e com os(as) professores(as) esse não seria um fenômeno diferente. A formação deles tem início nos cursos de licenciatura que costumam ter como tempo de duração um período de quatro a cinco anos, como o Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus Piri-piri, que é voltado para formar professores(as) de Matemática que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

A efetiva construção do conhecimento em sala de aula é almejada em todas as escolas e, para isso, a formação inicial de professores(as) de Matemática é de suma importância, com o profissional conhecendo as práticas que favorecem o ensino e atuando para a construção dele. Nesse contexto, a Didática ganha destaque no processo educacional, levando ao surgimento da necessidade de investigar: como a Didática vem contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas no Curso de Licenciatura em Matemática do IFPI no IX período?

Dessa forma, a seguinte pesquisa tem por objetivo geral compreender a partir da Didática as práticas pedagógicas desenvolvidas no Curso de Licenciatura em Matemática do IFPI no IX período. Essa escolha é influenciada pela presença do componente curricular 'Didática' no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em

Matemática do IFPI Campus Piripiri, sendo destinada aos alunos do módulo V e, o estudo sendo desenvolvido com os(as) graduandos(as) do módulo IX, decorre desses já haverem cursado a disciplina e as práticas profissionais, estando atuando em sala de aula como regentes e tendo uma experiência inicial da prática docente.

O caminho metodológico da pesquisa contou com um Estudo de Caso (Severino, 2007) e uma Pesquisa Documental. Sendo realizado com a participação de onze graduandos(as) que cursaram a disciplina Didática no período 2022.1 e que, na realização do estudo, estavam participando da Prática Profissional IV ou atuavam em sala de aula por meio do Programa de Residência Pedagógica.

O tratamento das informações se deu por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando como técnicas e/ou instrumentos de geração de dados: a realização de um questionário semiestruturado e a documentação de informações referente às Competências e Habilidades previstas no projeto do componente curricular de Didática, que estavam listadas no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do IFPI Campus Piripiri do ano de 2016.

O estudo procurou atingir seu objetivo geral por meio dos seguintes objetivos específicos: a) Conhecer o componente curricular de Didática no Projeto Pedagógico considerando as Competências, Habilidades e aspectos relativos à prática pedagógica; b) Verificar como as práticas pedagógicas são construídas no desenvolvimento do componente curricular; e c) Identificar, na percepção dos licenciandos, aspectos didáticos potenciais para formação e atuação no ensino de Matemática.

O referencial teórico da pesquisa se divide em três categorias teóricas: (1) Formação inicial de professores(as) de Matemática, discutida por Freire (2011a; 2011b); (2) Didática da Matemática, subsidiada em Libâneo (2006), Witt (2019); (3) Práticas pedagógicas para o ensino da Matemática, referenciadas em Coimbra (2018), Franco (2016). De tal forma, visando conhecer as produções que discutem a temática estudada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O embasamento da pesquisa foi subdividido em três categorias, que foram concebidas por meio de estudos que discutiam a formação de professores(as), a

Didática, a construção do conhecimento e a conceituação de práticas pedagógicas, junto à abordagem de quais práticas podem beneficiar o ensino de Matemática.

2.1 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES(AS) DE MATEMÁTICA: o desenvolvimento de práticas pedagógicas

A formação de professores(as) de Matemática não está restrita somente a aspectos específicos da área, como assuntos referentes a Aritmética e a Álgebra, ela abrange ainda uma dimensão pedagógica, estando presentes disciplinas no curso identificadas como 'não específicas'. Nesse sentido, encontram-se componentes curriculares voltados para a Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, Didática, dentre outros.

Por sua vez, eles levam o indivíduo a pensar sobre a Educação, seu significado, sua importância, suas necessidades e os fatores que podem vir a caracterizar uma educação de qualidade. Assim, as práticas pedagógicas ganham relevância no cenário educacional, conforme Coimbra (2018, p. 17)

[...] para que o ensino seja realizado com qualidade a prática pedagógica é uma ação educacional de extrema importância, quando realizada de maneira eficaz, podendo repercutir diretamente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. A prática docente necessita de técnicas diversificadas, atrativas, lúdicas, que favoreçam o aprendizado e construção do conhecimento do aluno.

Logo, destaca-se a importância das práticas pedagógicas para o ensino e como elas podem intervir diretamente na Educação, ressaltando que o(a) professor(a) precisa de recursos diversificados para concretizar o processo educativo. De tal modo, essas práticas podem ser aplicadas pelo docente, mas elas devem começar a ser constituídas durante a formação desses.

Quando se discute o processo educacional, para Freire (2011a, p. 25), "[...] não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender." Ensinar não é um processo que parte de um indivíduo para o outro, havendo ganho de conhecimentos apenas para quem recebe o processo, quando se ensina algo ambos os sujeitos aprendem, ou seja, é um movimento de via dupla.

Inegavelmente, a Educação precisa de um propósito. Ela deve possuir objetivos, métodos e estar atrelada ao desenvolvimento de pessoas que possuam senso crítico, Freire (2011b, p. 126) aponta que

[...] quanto menos criticidade em nós, tanto mais ingenuamente tratamos os problemas e discutimos superficialmente os assuntos. Esta nos parecia uma das grandes características de nossa educação. A de vir enfatizando cada vez mais em nós posições ingênuas, que nos deixam sempre na periferia de tudo o que tratamos. Pouco, ou quase nada, que nos leve a posições mais indagadoras, mais inquietas, mais criadoras.

A formação de pessoas com senso crítico é fundamental para o processo educativo, onde os estudantes devem entender o porquê de as coisas acontecerem de certo modo, com eles sendo seres questionadores e procurando entender o funcionamento da sociedade. Portanto, os licenciandos precisam aprimorar essa habilidade para então a transmitir para os alunos.

Além do mais, a formação dos(as) professores(as) de Matemática deve ser permanente, e assim, não terminar ao receber o diploma do curso de licenciatura, é importante que eles continuem adquirindo novos conhecimentos, a fim de que estejam sempre imersos no contexto formativo e educativo, mantendo suas práticas pedagógicas atualizadas e detendo conhecimento das demandas sociais refletidas na educação.

2.2 DIDÁTICA DA MATEMÁTICA: a construção do conhecimento por licenciandos

Segundo Libâneo (2006, p. 28), "[...] a Didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente. Ela opera como que uma ponte entre o "o quê" e o "como" do processo pedagógico escolar." Por conta da relevância da Didática para a Educação, ela vem sendo considerada uma disciplina em alguns cursos de formação de professores(as), sendo eles de Matemática ou não, e para Witt (2019, p. 50)

[...] assumindo-a como disciplina, seu papel para a formação do professor de matemática ganha destaque pelos pesquisadores quando reconhecem que ela fornece conhecimentos teóricos e práticos que sustentam a ação pedagógica no ensino da Matemática e quando discute possibilidades de organização do ensino dos conteúdos matemáticos.

Desse modo, a autora ressalta os benefícios que a Didática apresenta para a ação pedagógica dos docentes e uma possível organização dos conhecimentos matemáticos a serem aprendidos. Quando se observa as funções da escola, uma delas é levar o aluno a construir conhecimentos e do ponto de vista de D'Ambrosio (2009, p. 18) "[...] todo conhecimento é resultado de um longo processo cumulativo de geração, de organização intelectual, de organização social e de difusão, naturalmente não-dicotômicos entre si." Ou seja, o conhecimento é derivado de experiências que transpõem diferentes gerações e vêm sendo edificado ao decorrer do tempo.

A construção de conhecimentos também está relacionada com a realização de pesquisa, afinal pesquisar possibilita que novos saberes sejam encontrados e compartilhados. Severino (2007, p. 25) defende que

[...] a atividade de ensinar e aprender está intimamente vinculada a esse processo de construção de conhecimento, pois ele é a implementação de uma equação de acordo com a qual educar (ensinar e aprender) significa conhecer; e conhecer, por sua vez, significa construir o objeto; mas construir o objeto significa pesquisar.

Em síntese, ensinar envolve realizar pesquisa, assinalando a relação entre essas duas variáveis e a necessidade de elas estarem unidas uma à outra, pois uma propicia que a outra ocorra. Assim, o(a) professor(a) deve efetuar essa prática, pois ensinar, como parte essencial de sua função, envolve fazer investigações.

Quando se trata dos conhecimentos atribuídos a Matemática, Silva Neto (2021) afirma que a Matemática está na mente humana e por essa razão é possível ter um mundo matemático, não por ele ser previamente constituído dessa maneira, mas pela inserção desse conhecimento pelo ser humano em tudo o que ele faz. Seguindo essa linha de pensamento, a Matemática está disseminada pela sociedade como um todo, surgindo a necessidade de entender e de fazer Matemática, já que ela é uma atribuição do homem ao mundo.

A prática docente é fomentada pela Didática, uma vez que ela permite que esses profissionais entendam e saibam como agir em diferentes momentos e circunstâncias. Então, melhorando sua dinâmica na sala de aula e proporcionando que eles compreendam as relações que podem vir a efetivar a construção do conhecimento matemático.

2.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA: os saberes advindos da formação

A escola conta com a presença de docentes, diretor, coordenador e outros colaboradores essenciais para o seu funcionamento e manutenção, tornando possível observar que nela acontecem diversas relações entre os particulares que a constituem. Sendo ela influenciada ainda por fatores externos, Aranha (1996, p. 74) afirma que "[...] por enquanto cabe observar que não se compreende a escola fora do contexto social e econômico em que está inserida. Sempre que se exige a mudança da escola, a própria sociedade está em transição e precisa de outro tipo de educação."

Isto é, a escola não está isolada da sociedade e das modificações que ela sofre, ela segue acompanhando as mudanças e se transformando junto a ela. Acerca dessa lógica, as práticas pedagógicas seguem essa linha de pensamento, para Franco (2016, p. 541)

[...] as práticas pedagógicas se organizam intencionalmente para atender a determinadas expectativas educacionais solicitadas/requeridas por uma dada comunidade social. Nesse sentido, elas enfrentam, em sua construção, um dilema essencial: sua representatividade e seu valor advêm de pactos sociais, de negociações e deliberações com um coletivo. Ou seja, as práticas pedagógicas se organizam e se desenvolvem por adesão, por negociação, ou, ainda, por imposição.

Em outras palavras, as práticas pedagógicas buscam suprir as demandas educacionais que são requisitadas e é salientado a sua pertinência para expressar esses valores. Quando se trata especificamente de práticas pedagógicas voltadas para a Matemática, de acordo com Coimbra (2018, p. 17)

[...] algumas práticas pedagógicas tornam-se imprescindíveis, dentre as quais, destacamos que: professor deve ser um mediador entre o conhecimento matemático e o aluno, com toda gama de conhecimentos prévios trazidos pelo mesmo; deve ensinar os conteúdos não apenas cientificamente, mas de forma que seja possível relacionar o conhecimento científico com o conhecimento empírico, presente nas práticas diárias dos estudantes; o educador necessita ser dinâmico nesse processo de ensino-aprendizagem, para gerar a compreensão de novos conhecimentos; o docente deve ter domínio didático-pedagógico, apresentar abordagem comunicativa clara, ser dinâmico, utilizar jogos, textos, resolução de problemas, realizar trabalhos em duplas e em grupos para possibilitar o debate entre os alunos, além de usar avaliações para melhorar suas atividades continuamente.

Consequentemente, enfatizando algumas das relações que o(a) professor(a) precisa ter para melhorar o processo de ensino-aprendizagem e apresentando recursos e métodos que podem ser utilizados em sala de aula que possam fomentar a construção do conhecimento matemático. Essas ações e atividades precisam de um planejamento adequado para garantir uma organização em sala de aula e uma sequência lógica de ensino. Analogamente, Franco (2016, p. 547) concebe que

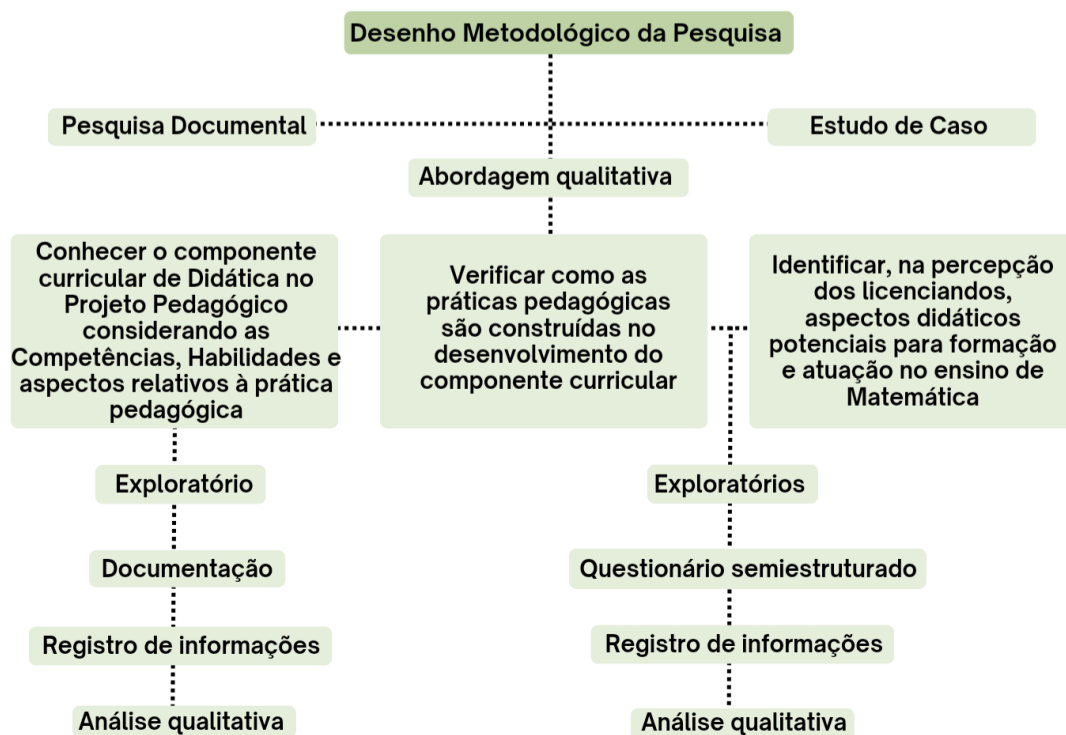
[...] as práticas pedagógicas incluem desde o planejamento e a sistematização da dinâmica dos processos de aprendizagem até a caminhada no meio de processos que ocorrem para além da aprendizagem, de forma a garantir o ensino de conteúdos e atividades que são considerados fundamentais para aquele estágio de formação do aluno, e, por meio desse processo, criar nos alunos mecanismos de mobilização de seus saberes anteriores construídos em outros espaços educativos.

Conforme a visão expressa, as práticas pedagógicas devem considerar o planejamento, essencial para guiar a prática educativa, e um olhar que vai além da aquisição de conhecimentos e de habilidades. Visto o que elas proporcionam, discutindo esse entendimento para a Matemática, o planejamento possibilita que essas aulas sejam possíveis de ocorrer, não havendo objetivos fora da realidade escolar e temporal. Bem como, tornando viável que os estudantes tragam os seus conhecimentos para fazer e complementar a aprendizagem da Matemática.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para ilustrar e sintetizar como a pesquisa teve o seu desenvolvimento foi construído o seu Desenho Metodológico, que está sendo representado a seguir na Figura 1, e que apresenta como foi realizada a estruturação da investigação de acordo com o seu tipo, a abordagem que foi utilizada, a caracterização quanto aos objetivos delineados no estudo, as técnicas/instrumentos utilizados, a organização/análise de dados e como essas informações foram interpretadas.

Figura 1 – Desenho Metodológico



Fonte: Autoral (2024)

A pesquisa foi um Estudo de Caso, que conforme Severino (2007) se assemelha à pesquisa de campo quanto à coleta e análise de dados, se centralizando a um caso particular, considerável e significativo. Essa escolha teve sua origem por ser uma investigação direcionada ao curso de Licenciatura em Matemática do IFPI Campus Piripiri, onde seus partícipes foram onze estudantes do módulo IX do curso.

Foram convidados a participar do estudo os licenciandos que haviam cursado a disciplina Didática no módulo V da graduação, período 2022.1. E, no módulo IX, estavam cursando a Prática Profissional IV ou atuavam em sala de aula pelo Programa de Residência Pedagógica, ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Assim, a presente investigação chegou ao total de onze colaboradores.

Ademais, houve uma Pesquisa Documental que, segundo Severino (2007), usa documentos não apenas físicos, mas considera arquivos em um contexto mais abrangente e destaca que o investigador vai realizar estudos a partir desses documentos. Assim, através do Projeto Pedagógico do curso datado de 2016 foi realizada a análise do componente curricular de Didática, com base nas Competências e Habilidades previstas.

De tal maneira, a abordagem se deu de forma qualitativa que para Godoy (1995, p. 21) "[...] não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela

permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques." Por isso, os objetivos tinham caráter exploratório que, segundo Gil (2002), permite um conhecimento familiar com a questão investigada, clareando-a ou formulando hipóteses, onde também são observados diferentes faces do que se é pesquisado.

As técnicas e/ou instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a documentação dos dados do projeto do componente curricular da disciplina, a partir das Competências e Habilidades relacionadas a construção da prática pedagógica. Severino (2007, p. 124) se refere a documentação como uma "[...] identificação, levantamento, exploração de documentos fontes do objeto pesquisado e registro das informações retiradas nessas fontes e que serão utilizadas no desenvolvimento do trabalho."

Adicionalmente, houve um questionário semiestruturado com os onze estudantes e os dados do questionário foram organizados por meio dos registros das respostas. Quanto à documentação dos dados do projeto do componente curricular de Didática, houve a transcrição de trechos do documento e a interpretação dos dados foi realizada por meio da apresentação de referenciais com uma análise qualitativa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

4.1 DIDÁTICA NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é um documento que as instituições de educação superior precisam elaborar e que deve apresentar informações referentes ao curso em questão. Dentre os dados contidos nele estão aspectos gerais como a carga horária, o número de vagas, até informes sobre as metodologias que serão utilizadas, os materiais didáticos e o programa que compõe o curso (Brasil, 2017).

No PPC do curso de Matemática do IFPI, dentro do projeto curricular de Didática, espera-se encontrar aspectos que busquem levar o licenciando a desenvolver sua prática não apenas em sala de aula, mas também para além dela. De modo que eles compreendam que o processo de ensino-aprendizagem se estende para fora das salas. E, sendo a Didática e as práticas pedagógicas pontos importantes para a atuação docente, a formação de professores(as) deve explorar essas áreas.

No Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, IFPI Campus Piripiri, foi possível identificar os projetos de componentes curriculares destinados a cada módulo e, logo, angariar informações sobre a 'Didática'. Esse componente é ofertado no módulo V do curso, tendo carga horária de 60 horas/aulas e é integrante do eixo de Conhecimento Pedagógico, que trata de uma área onde há uma formação pedagógica e também da prática escolar.

A ementa da disciplina apresenta tópicos de estudo voltados para a Didática, as Tendências Pedagógicas da prática escolar, a Transposição didática, o Planejamento de Ensino, a Avaliação da aprendizagem, dentre outros. E, as Competências e Habilidades que buscam ser desenvolvidas são sete, listadas a seguir no Quadro 1, conforme informações presentes no PPC (IFPI, 2016).³

Quadro 1 – Competências e Habilidades do componente curricular 'Didática'

Compreender a função social do ensino e as concepções pedagógicas como referenciais para o desenvolvimento da prática pedagógica
Conhecer os processos de organização e gestão do trabalho docente como norteadores de uma ação intencional e sistemática
Identificar as concepções de currículo e suas implicações para o processo de ensino aprendizagem
Entender a gestão do trabalho docente tendo o planejamento como norteador das experiências educativas em sintonia com a natureza das instituições educativas e com as demandas sociais
Elaborar e aplicar planos de ensino, observando seus elementos constitutivos
Analisar, numa perspectiva crítica, a relevância dos conteúdos de ensino no processo de aquisição do conhecimento
Refletir sobre estratégias diversificadas de avaliação de aprendizagem e propostas de intervenção pedagógica que potencialize o desenvolvimento de diferentes capacidades nos alunos, reorientando o trabalho docente

Fonte: Adaptada de IFPI (2016)

A função social do ensino exerce influência nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelo docente. É relevante ressaltar que para Libâneo (2011, p. 70), "[...] a atividade educativa visa, portanto, à humanização do educando para a compreensão da cultura da sociedade por meio da autorreflexão e autocompreensão de seu papel

³ A análise foi realizada com a versão do PPC de 2016, que recebeu uma atualização no ano de 2015. E contempla a turma do módulo IX, sendo que as turmas ingressas em 2024 receberam um novo PPC (2023).

social." Por conseguinte, a Educação está intrinsecamente relacionada à sociedade e os indivíduos são formados para estarem inseridos nela.

Logo, o planejamento das atividades docentes é um dos fatores essenciais para um ensino de qualidade e é uma forma de direcionar as ações desenvolvidas pelo(a) professor(a) e pela escola, refletindo os ideais da instituição em consonância com as demandas apresentadas pela sociedade. Diante dessa realidade, Luckesi (2011) destaca que o planejamento deve ir além de preencher papeladas, nele se faz necessário que o(a) professor(a) tome decisões e use-o não somente para cumprir obrigações administrativas.

Dentro do planejamento realizado, o(a) professor(a) precisa fazer a análise dos conteúdos relevantes no processo educacional. Isso está previsto como uma habilidade destacada no perfil profissional de egressos(as) do curso de Licenciatura em Matemática do IFPI (2016), que seria a presença de uma prática educativa que leva em conta aspectos dos educandos, da comunidade, de temas sociais e dos objetivos curriculares voltados para a Matemática.

Quanto à avaliação, a realização de estratégias diferenciadas possibilita que os estudantes sejam avaliados nas mais diversas áreas, explorando as variadas aptidões dos discentes. Coimbra (2018) afirma que um dos pontos a guiar o trabalho docente deve ser as avaliações, por meio delas o docente deve verificar sua atuação, buscando melhorar sua prática, sem deixar de levar em conta as singularidades que os alunos apresentam.

4. 2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA DIDÁTICA

A relação entre Prática Pedagógica e Didática pode ser o alvo de estudo de diferentes investigações e, para Almeida *et al.* (2021), os trabalhos que trazem essa abordagem são conduzidos para tentar identificar formas de melhorar as propostas direcionadas para o ensino das próximas gerações. Considerando a diversidade de saberes que são integrantes dos currículos escolares.

Sob essa visão, a etapa seguinte da pesquisa contou com a análise de dados obtidos através dos questionários aplicados, para entender como as práticas pedagógicas são construídas no decorrer do estudo da Didática. E, para compreender o que os(as) acadêmicos(as) reconhecem como aspectos didáticos que podem ser aplicados no ensino de Matemática.

Inicialmente foi traçado o perfil dos onze colaboradores do estudo, Quadro 2, sendo os participantes da pesquisa em ampla maioria de 20 a 25 anos, oito partícipes faziam parte do Programa de Residência Pedagógica e três estavam cursando a disciplina Prática Profissional IV. Quanto à etapa da Educação Básica que esses atuavam, dois estavam em turmas do Ensino Fundamental anos finais e nove atuavam no Ensino Médio. Em maioria, os discentes não tinham outras experiências em sala de aula decorrentes de outros programas ou atividades.

Quadro 2 – Perfil dos colaboradores da pesquisa

	Faixa etária	Experiência	Atuação na Etapa da Educação Básica	Outras experiências em sala de aula
Categoria/ Colaboradores	20 a 25 anos – 10	Prática Profissional IV – 3	Ens. Fundamental/ Anos Finais – 2	Sim – 3
	26 a 30 anos – 1	Residência Pedagógica – 8	Ens. Médio – 9	Não – 8

Fonte: Autoral (2024)

Como resposta às perguntas direcionadas aos colaboradores da pesquisa⁴, a disciplina Didática ofertada no curso foi destacada abrangendo os adjetivos: **fundamental, essencial e de suma importância**. As contribuições atribuídas a ela tiveram como base o auxílio à **construção da identidade docente**, com Smith destacando ainda que ela prepara o aluno para a rotina de professor(a). Os participantes citaram que eram realizadas reflexões em aula para ajudá-los a identificar o tipo de professor(a) que estes gostariam de ser e a aprendizagem sobre o **"ser docente"**.

Conforme Almeida *et al.* (2021), a formação adquirida pelos licenciandos durante a graduação exerce influência na profissionalização docente desses. Tornando possível que ela auxilie no desenvolvimento de conhecimentos, de condutas e de princípios, sendo essas algumas das características que distinguem o que é ser um docente. A profissionalização docente está relacionada à formação em nível inicial ou continuado, visando à preparação para atuar no ensino e a construção da identidade docente.

⁴ Visando manter o anonimato da pesquisa, os colaboradores desejaram ser identificados da seguinte forma: Alexia, Athena, Augusto, Bethânia, Eduardo, Ester, Helena, Julia, Luísa, Sabrina e Smith.

Ademais, na percepção do colaborador Eduardo, a Didática auxilia que os licenciandos desenvolvam **gatilhos e insights** para atuar em sala. Enquanto Bethânia via a Didática como uma oportunidade de aprender as melhores formas de levar conhecimento ao aluno, considerando a realidade dele e a sociedade. Outros fatores destacados foram a contribuição para o desenvolvimento de habilidades, como a elaboração de provas, atividades, microaulas, preenchimento do diário e a elaboração de planos de aula, sendo o último citado por vários participantes.

Na visão de Alexia, os **planos de aula levam a uma segurança no método de ensino** e a Didática contribuiu para desenvolver novas estratégias para serem aplicadas em sala. E Júlia aponta que ela é de extrema importância, pois prepara o indivíduo para a Prática Profissional e para a Residência Pedagógica. Na figura a seguir, é apresentada uma síntese das abordagens apresentadas pelos estudantes.

Figura 2 - A contribuição da disciplina Didática para a formação segundo os colaboradores da pesquisa



Fonte: Autoral (2024)

A Didática torna possível compreender relações que podem ser benéficas para a construção do conhecimento e, no questionário realizado, foi explorado a percepção dos participantes do que é necessário para viabilizar essa construção. Decorrente das respostas obtidas, para Ester o(a) professor(a) precisa compreender que os

estudantes se diferem, sendo necessário **o uso de diferentes estratégias** para as aulas e que elas se relacionem a temas de interesse dos alunos quando possível.

Bethânia considera que para o estudante aprender é imprescindível identificar a **melhor estratégia e métodos** a serem aplicados, considerando a realidade dos alunos e o conhecimento prévio desses. Na percepção de Luísa, ela acredita que deve haver um planejamento e que o docente precisa conhecer os alunos e **adaptar o ensino** da melhor forma possível. Havendo um elo com a perspectiva de Helena que destaca ainda que são precisos **objetivos claros, fornecer feedback construtivo** aos estudantes e **contextualizar conceitos** para uma aprendizagem significativa.

Segundo o colaborador Eduardo, a relação professor-aluno precisa ser observada tendo como foco o comportamento do(a) professor(a) diante os perfis dos alunos. Alexia tem como referência o docente, considerando que esse deve se **capacitar** e ser **pesquisador das novas tendências em Educação**. Nesse sentido, o estudo realizado por Luckesi (2011) considera que ser professor(a) vai além de ter um emprego, sendo necessários dedicação, qualificação, entre outros, aliados a um preparo adequado.

No âmbito da graduação, Athena considera que o licenciando é tomado por dúvidas de como conduzir os alunos à aprendizagem e defende que é preciso haver o ensino de diversas **metodologias, práticas e estratégias**. Enquanto Smith discorre sobre a **inserção de práticas pedagógicas, construção dos instrumentos de ensino** e a **preparação para situações que possam ocorrer em sala de aula**. Na abordagem de Witt (2019, p. 66)

[...] os conhecimentos que a disciplina Didática da Matemática oferece ao professor, fornecem-lhe condições de compreender as situações de aula, prevê-las e refletir para atuar sobre os fatores que influenciam o ensino e a aprendizagem da Matemática.

As práticas pedagógicas para os colaboradores da pesquisa constituem, em geral, **práticas, estratégias e métodos** utilizados pelos docentes para **promover, conduzir** os alunos a aprendizagem; **transmitir** e **compartilhar** conhecimentos. A formação inicial, nos cursos de licenciatura, permite que os estudantes possam desenvolver a capacidade de atuar para a promoção do ensino através de conhecimentos advindos da Didática e, com as práticas pedagógicas, o docente atua para a garantia do ensino da Matemática.

Helena, contribuinte do estudo, faz menção a **seleção de conteúdos**, a **organização do ambiente de aprendizagem**, a **escolha de recursos didáticos**, a **interação com os alunos** e a **avaliação do processo de ensino-aprendizagem** como elementos constituintes das práticas pedagógicas. Na visão de Augusto, as práticas pedagógicas vão **além do 'ser e fazer'** em sala de aula e outra dimensão frequentemente citada pelos participantes foi o planejamento da aula. Elas ainda foram descritas por Smith como **metas e procedimentos** a serem aplicados desde o planejamento da aula até a verificação de desempenho.

Athena as vê como elementos que dizem respeito aos diferentes métodos de ensino, avaliação, realização de dinâmicas e a buscar entender o estudante, o motivando. Desse modo, os colaboradores a compreendem como um instrumento que auxilia no processo de ensino e que pode contribuir para o interesse do aluno pelo conteúdo. Sob a perspectiva a respeito delas, Franco (2016, p. 542) ressalta que "[...] as práticas pedagógicas são aquelas que se organizam para concretizar determinadas expectativas educacionais." Portanto, elas refletem os objetivos esperados para o ensino.

Os discentes afirmaram que durante a formação tiveram contato com as práticas pedagógicas nas aulas do curso, na prática de alguns professores(as), em certas **disciplinas pedagógicas** - com Julia mencionando a disciplina de **Didática**. Alexia considerou que teve **pouco contato** e sua experiência mais frequente foi nas disciplinas de Instrumentação do Ensino da Matemática. O curso ofertado pelo IFPI (2016) traz no PPC uma previsão para que os componentes curriculares de Instrumentação deem ênfase em metodologias e estratégias para o ensino de Matemática, de modo que as atividades que são realizadas se aproximem da realidade docente.

As práticas pedagógicas desenvolvidas em aula, para a colaboradora Sabrina, ocorreram por **metodologias tradicionais e métodos digitais**. E, uma abordagem explorada por parte dos estudantes foi a **construção das práticas nas experiências decorrentes da Prática Profissional ou da Residência Pedagógica**. As práticas profissionais nos cursos do IFPI ou Estágio Curricular Supervisionado é onde o licenciando estende sua experiência acadêmica para uma experiência prática em escolas de nível fundamental e médio. Enquanto o Programa de Residência

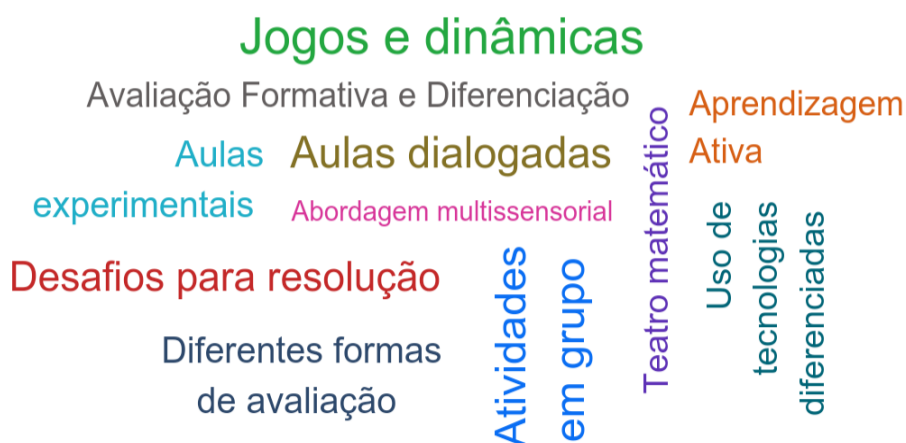
Pedagógica é destinado para os licenciandos que já cursaram pelo menos 50% do curso ou estão a partir do 5º período⁵.

4.3 ASPECTOS DIDÁTICOS POTENCIAIS

Quando questionados sobre quais práticas pedagógicas eram e/ou seriam utilizadas para o ensino da Matemática, as respostas trouxeram abordagens que foram listadas na nuvem de palavras, vide Figura 3. E, explorando as perspectivas dos discentes temos que Helena destaca a **aprendizagem ativa**; a **abordagem multissensorial**; e quanto à avaliação faz menção à **avaliação formativa e diferenciação**. Sabrina deseja ir além de uma metodologia tradicional, buscando métodos que se aproximem da realidade dos alunos.

Essa linha de raciocínio pode ser relacionada à de Luísa, que **procura conhecer o que os alunos já sabem** e só então organiza suas aulas para atender as necessidades de todos os estudantes. Considerar os conhecimentos que os estudantes trazem consigo é visto por Freire (2011a) como algo positivo, ele destaca que a escola e o docente precisam respeitar esses conhecimentos. Além de debater com os alunos saberes relativos a certos conteúdos.

Figura 3 – Práticas pedagógicas destacadas pelos participantes para o ensino da Matemática



Fonte: Autoral (2024)

⁵ Há uma previsão para modificação do Programa de Residência Pedagógica ofertado pela CAPES, alterando sua estrutura e o público-alvo.

Como prática desenvolvida por Ester, ela utiliza um método para manter o interesse dos estudantes: **relacionar os assuntos a situações cotidianas**, aproximando os conteúdos matemáticos da realidade dos alunos. E, outra prática é propor **desafios para resolução**, Ester destaca que isso mantém os estudantes focados e distribui brindes para eles nesse tipo de atividade. Nessa ótica, outros colaboradores pontuam a realização de **jogos e dinâmicas**, com Julia explorando **aulas mais dinâmicas** e tendo a pretensão de desenvolver **aulas experimentais**.

Athena acentua como prática pedagógica o planejamento de aulas valorizando **diferentes formas de avaliação**, como atividades em grupo, apresentações e teatro matemático. Essas ações trazem destaque para o aluno, explorando o protagonismo deles, que é uma prática citada por Eduardo que valoriza ainda o **uso de instrumentos e tecnologias diferenciadas** em sala de aula. E, conforme Alexia, as atividades voltadas para os estudantes podem envolvê-lo no desenvolvimento da aula, assim contribuindo para a aprendizagem.

Segundo Smith são necessárias **aulas dialogadas** onde é possível que os alunos façam o relato de dúvidas ou dificuldades que estão tendo, o uso de ferramentas que potencializem a aprendizagem, além de empregar **metas avaliativas** que sejam adequadas para a turma. Outra dimensão explorada para as práticas pedagógicas foi um **novo olhar para o Ensino da Matemática**, uma perspectiva levantada por Augusto.

As práticas pedagógicas apontadas pelos colaboradores para o ensino da Matemática estão em consonância com a Didática e, para Coimbra (2018, p. 60), "[...] existem várias orientações didáticas para o ensino da matemática que contribuem para a aprendizagem significativa dos alunos, como a utilização de jogos educativos, o uso de tecnologias e a avaliação, cujo papel é fulcral no ensino." Sendo, os pontos destacados por Coimbra elementos que foram mencionados pelos participantes da pesquisa e que estão agregados às suas atividades.

A realização de aulas onde a criatividade é beneficiada, diferentes formas do pensar matemático e a autonomia para os estudantes são algumas das características que o IFPI (2016) apresenta como integrantes do perfil profissional dos(as) egressos(as) do curso da instituição. Logo, os dados coletados apontam que o perfil idealizado está sendo construído durante a graduação.

A Didática ainda pode contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas no ensino da Matemática e para Helena isso ocorre quando há o

compartilhamento de recursos e experiências, trabalho colaborativo, observação e *feedback* por parte do(a) professor(a) e o estímulo à reflexão e a realização de pesquisa. Ester compreende que a elaboração das aulas deve ser com o docente se colocando na perspectiva do estudante, além de ser compreensiva com os alunos e entender que estes possuem diferentes dificuldades.

Na interpretação de Bethânia, com a Didática identifica-se a **melhor maneira de repassar o conhecimento** e com as práticas pedagógicas atua-se na garantia da aprendizagem dos alunos de fato. Já Athena considera a Didática como um **curso de práticas pedagógicas**, possibilitando entender o planejamento de aulas, como avaliar os alunos. Contribuindo ainda para a construção do perfil de professor(a) e incentivando o aluno a desenvolver seus próprios saberes, ou seja, como pontua Coimbra (2018, p. 59), "[...] a sala de aula deve ser um lugar onde os discentes possam interagir com o conhecimento."

A colaboradora Julia vê a Didática como uma oportunidade para **aperfeiçoar a atuação em uma sala de aula**, enquanto Luísa associa uma boa didática ao **planejamento**, sendo então possível desenvolver práticas pedagógicas satisfatórias. Eduardo pontua que a Didática deve trazer ideias modernas sobre o ensino da Matemática e destacar qual deve ser a postura do docente diante das diferenças que existem em sala de aula.

Segundo Alexia, a Didática contribui para as práticas pedagógicas no **desenvolvimento de métodos lúdicos**, saindo da zona de conforto e pontua que uma aprendizagem completa envolve metodologias e didática inovadoras. Já Augusto vê esse processo com a Didática atuando na **identidade docente**, levando o(a) professor(a) a ser inclusivo e um facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

As atribuições mencionadas permitem ao ensino uma dinâmica que se difere daquela que foi dominante em sala de aula por muito tempo, o ensino tradicional. O qual contava com aulas onde havia pouca interação na troca de conhecimentos entre professor-aluno e o processo de ensino considerava o(a) professor(a) como o centro. Em contrapartida, nos cursos de licenciatura atuais é possível verificar que há uma formação que modifica essa conduta, explorando outros métodos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas evidenciaram que o componente curricular de Didática abrange requisitos que valorizam uma formação que considere os fins sociais, estando relacionada a sociedade e suas necessidades. Em virtude disso, o planejamento docente deve atuar como um guia para as ações do(a) professor(a), com a seleção de conhecimentos que são considerados fundamentais para o processo educacional dentro do espaço considerado.

Adicionalmente, as avaliações precisam ser levadas em consideração de modo que se explorem estratégias que considerem os conhecimentos dos estudantes nas diferentes dimensões. Além de guiarem a prática do(a) professor(a) a respeito dos resultados que estão sendo obtidos em sala de aula.

Na percepção dos participantes do estudo, a Didática foi fundamental e, na formação inicial desses licenciandos, ela auxiliou no processo de construção da identidade docente. Por meio dela, eles percebem aspectos que identificam sua prática e que os direcionam para as ações que consideram relevantes, como entender as particularidades dos alunos, estar em busca de diferentes métodos e se preparar para as eventuais situações que possam ocorrer.

A construção de práticas pedagógicas, para os(as) acadêmicos(as), ocorreu durante a graduação nas aulas frequentadas e em experiências vivenciadas pela prática em sala de aula, na Prática Profissional ou no Programa de Residência Pedagógica. Eles identificam como práticas pedagógicas para o ensino da Matemática métodos que tragam o aluno para dentro da aula, por meio da aproximação da realidade, saber os conhecimentos que eles têm, realizar diálogos e propor desafios e jogos, explorando aulas dinâmicas.

A contribuição da Didática para as práticas pedagógicas, segundo os colaboradores, vai desde o planejamento das aulas até orientações que ajudam a direcionar a postura do(a) professor(a). Logo, através das análises realizadas foi possível ver como a Didática e as práticas pedagógicas se interrelacionam durante a formação inicial dos(as) graduandos(as) do Curso de Licenciatura em Matemática do IFPI.

Outro fator observado foi que parte dos(as) graduandos(as) estão dotados(as) de dúvidas quanto ao processo de aprendizagem, na efetivação dele junto aos estudantes. E, para suprir essa demanda, os futuros profissionais da Educação precisam conhecer distintas formas de propiciar a aprendizagem, sendo elas práticas pedagógicas, metodologias de ensino, entre outras.

É pertinente a realização de mais pesquisas voltadas para a Educação, pois com esses estudos podem ser desenvolvidas ações que visam melhorias na qualidade do ensino. E, em investigações sobre a formação inicial de professores (as), é possível compreender o perfil profissional que está sendo construído, sendo esses os futuros responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem.

É relevante dar ênfase ainda ao desenvolvimento de práticas pedagógicas em outros componentes curriculares na graduação e realizar investigações para saber se eles já exploram esses conhecimentos de algum modo. Pois, essa abordagem em outros espaços poderia possibilitar uma formação mais abrangente para os licenciandos, com a realização de conexões entre diferentes componentes curriculares.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Albieri *et al.* **Práticas pedagógicas na educação básica do Brasil: o que evidenciam as pesquisas em educação.** 1. ed. [s. i.]: UNESCO, 2021.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm?TSPD_101_R0=944c27d95c6789e904a77aa4fe0069c6lm8000000000000000967083b1ffff000000000000000000000000000005b1fb73b0077c34f1Link7. Acesso em: 20 ago. 2024.

COIMBRA, Patrícia Sá Batista. **Um olhar reflexivo sobre a prática pedagógica de docentes da matemática na educação básica de Santarém.** 2018. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/265>. Acesso em: 31 jul. 2024.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: Da teoria à prática.** 17. ed. Campinas: Papirus, 2009.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, 2016. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVspZtq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011b.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt> Acesso em: 21 ago. 2024.

IFPI. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática – Campus Piripiri. Piripiri: IFPI, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 26. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA NETO, João Ferreira da. **ENSINO DE MATEMÁTICA: concepção docente e fazer didático pedagógico**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/231484>. Acesso em: 31 jul. 2024.

WITT, Claudia Maria. **A didática da matemática como disciplina: um estudo em cursos de licenciatura em matemática a distância**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/62407>. Acesso em: 31 jul. 2024.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

<i>Perfil dos colaboradores da pesquisa</i>

1. Qual sua faixa etária? ☐ 20 a 25 anos ☐ 26 a 30 anos ☐ Mais de 30 anos

2. Em qual(is) atividade(s) você está inserido(a)?

☐ Prática Profissional IV ☐ Residência Pedagógica ☐ Ambos

3. Em qual etapa da educação básica você atua?

☐ Ensino Fundamental - Anos Finais ☐ Ensino Médio

4. Além da sua experiência com as práticas profissionais e/ou Residência Pedagógica, você já atuou em sala de aula em outra oportunidade?

☐ Sim ☐ Não

5. Qual codinome você deseja ter no estudo? _____

1. Qual sua opinião sobre a contribuição da disciplina Didática, ofertada no módulo V do curso, para a sua formação?

2. A Didática proporciona a compreensão das relações que podem beneficiar a construção do conhecimento. Para você, o que deve ocorrer para viabilizar essa construção?

3. Na sua concepção, o que são práticas pedagógicas?

4. Durante a sua formação, você teve compreensão do que se tratam as práticas pedagógicas? Em quais momentos isso foi possível?

5. Quais práticas pedagógicas você desenvolve e/ou pretende desenvolver para o ensino da Matemática?

6. Para você, como a Didática pode contribuir para desenvolver práticas pedagógicas no ensino da Matemática?
